

Imprensa Jovem Online: Uma Contribuição para a Cultura em Rede na Educação Municipal de São Paulo

ISABEL PEREIRA DOS SANTOS

Introdução

O Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal Educação de São Paulo - SMESP, implementou em 2014 um curso na modalidade on-line para criação e desenvolvimento de agências de notícias nas escolas, denominado “Imprensa Jovem Online”. Ele tem por objetivo o desenvolvimento de alunos repórteres para cobertura jornalística e produção de conteúdo para a mídia. A ideia nasceu da proposta presencial do curso, ofertada apenas para professores da Rede e que tem suas bases na Lei Educom nº 13.941 de 2004.

A principal característica da ação do curso no formato on-line foi a possibilidade de ampliação em escala de formação de equipes que, ao atuar como agentes de notícias nas escolas, fortalecem a cultura digital em rede e o protagonismo juvenil. A modalidade on-line facilita a interação e propicia o protagonismo do estudante, o que pode ser evidenciado nas redes sociais. O fortalecimento da autonomia leva à mudança na forma de participação e coparticipação e aumenta a responsabilidade dos estudantes no próprio processo de aprendizagem e sua relação com o outro e seu ambiente. Nesse curso, procurou-se ampliar o diálogo entre professor, estudante e comunidade, bem como ressignificar os espaços e tempos escolares, agora vistos como ecossistemas educacionais.

Este artigo tem como objetivo apresentar um recorte sobre as estratégias planejadas, os materiais didáticos e o modelo de interação adotado no curso Imprensa Jovem Online. Para tal investigação foram levantados dados amostrais das equipes concluintes da primeira e da segunda oferta, considerando suas variáveis à luz dos conceitos apresentados por alguns teóricos da educação e da sociologia como Castells, Lemos, Moran, Silva e Okada.

Estrutura do curso Imprensa Jovem Online

O Imprensa Jovem Online é um curso modular que foi adaptado do modelo presencial. Nessas duas primeiras ofertas, sua duração foi de 3 meses, totalizando 30 horas à distância, sendo 3 horas presenciais e 27 à distância. Durante esse período, o cursista – tanto professor quanto estudante - puderam contar com o apoio de tutores experientes que os acompanharam na compreensão do conteúdo e na realização das atividades propostas. Nas 3 horas presenciais, os professores foram convidados a participar de um encontro para conhecer a proposta do curso, a temática abordada e a rede social Edmodo, a qual serviria de ambiente virtual às equipes.

O material disponível consistiu em aulas veiculadas por meio de apresentações digitais em Prezi, tutoriais em vídeo e em PDF, organizados e publicados no Edmodo. O conteúdo do curso foi organizado em 6 grandes eixos também denominados “módulos”: Agência de Notícias, Webjornalismo, Fotojornalismo, Radiojornalismo, Telejornalismo e Dicas de Cobertura Jornalística. As atividades foram dispostas ao longo do módulos considerando níveis de complexidade a fim de que a aprendizagem fosse construída a partir dos constructos já consolidados. Além disso, foram criados diversos materiais de apoio como: guias e tutoriais, confeccionados para os cursistas e tutores. Esses materiais de apoio foram enviados por e-mail no momento da notificação do código de acesso aos grupos na rede Edmodo.

Em relação à estrutura do Edmodo, neste curso, optamos por criar grupos distintos para cada equipe de trabalho nomeando-os por DRE (Diretoria Regional de Educação), ex: DRE Ipiranga 1. Quanto à hierarquia no sistema, o Edmodo trabalha com contas de professor, estudante e pais. A conta criada para o curso foi a de professor e os grupos criados para as equipes foram subordinados a essa conta. Além da criação dos grupos, os materiais do curso como *links* e arquivos foram disponibilizados na biblioteca do Edmodo. Com capacidade de *upload* de 100MB por arquivo, a biblioteca tem interação ao Google Drive e seus arquivos podem ser compartilhados de forma segura com todos os grupos do curso. Como estrutura na organização dos materiais, foi aberta uma pasta por módulo, disponibilizando os *links* dos conteúdos em Prezi e sua versão também em PDF. Os arquivos em áudio mp3, bem como os guias e tutoriais em PDF, foram disponibilizados na pasta “materiais de apoio”. O sistema permite fazer *download* dos arquivos armazenados.

A avaliação no curso baseou-se nos critérios: participação, interação, coerência e coesão, respeito aos colegas e tutores. Ao final dos módulos, os tutores deveriam atribuir um conceito à equipe correspondente ao valor percentual descrito na tabela a seguir.

NS (Não satisfatório)	S (Satisfatório)	P (Plenamente satisfatório)
Até 50%	Entre 51% e 75%	Acima de 75%

Tanto professores quanto estudantes recebem certificados de participação no curso.

Contextualização do Imprensa Jovem Online na sociedade em rede

A escola, instituição que também representa politicamente a sociedade, tem trabalhado na direção da consciência interdependente como meio de se compreender a complexidade do mundo e suas transformações, mas carece de políticas públicas mais contundentes. Diante disso, como nossos estudantes têm recepcionado tais transformações? De que maneira temos nos lançado na direção de alcançarmos melhores condições para aproveitamento das redes digitais de comunicação, em especial os ambientes virtuais de aprendizagem, as mídias de comunicação na escola? Quais ações pedagógicas são promotoras dessa autonomia comunicativa?

A cultura digital, espaço onde se permeiam as relações dessas interconexões, recheia-se de colaboração, elaboração e codecisão. Ações conjuntas que determinam a sobrevivência de muitas instituições. Em contrapartida, também são espaços de relações de poder, uma vez que o poder está na mente das pessoas, funcionando como um processo de regulação da relação das emoções e da personalidade dos sujeitos. Considerando que comunicação é poder, torna-se pertinente investigar como podemos promover formas inovadoras de representação políticas democráticas e de autonomia comunicativa a partir da promoção da cultura digital em rede.

Essas e outras questões são resultados de observações empíricas que buscamos imprimir rigor, coerência e relevância, uma vez que temos à disposição uma infinidade de dados passíveis de análise em todas as ofertas do curso. Hoje a sociedade está mais comunicativa que as anteriores e estamos num pleno movimento de livre comunicação. Diante disso, esse estudo mostrou que a proposta pedagógica do curso Imprensa Jovem Online vai ao encontro do que Manuel Castells assinala sobre cultura em rede e protagonismo social.

Perfil do estudante

A idade dos participantes do curso Imprensa Jovem Online está entre 10 a 14 anos, representando 98,29% dos estudantes. Na segunda oferta do curso, observamos que os estudantes tinham pouca ou nenhuma experiência como agentes de notícias em suas escolas: 55,93% deles estavam menos de 1 ano em suas equipes e 33,89% eram iniciantes. Esses

dados nos remetem à hipótese de que o curso na modalidade on-line tem atendido não apenas para aprimorar o conhecimento daqueles que já atuam como agentes de notícias, mas também colaborar para constituir novas equipes.

No quesito ambiente virtual podemos destacar que 64,40% dos estudantes tiveram contato com a rede social Edmodo pela primeira vez, o que para nós é um grande avanço, pois apenas 35,60% deles conheciam o ambiente antes do curso. Já os professores, 58,94% demonstraram conhecer bem as funções do Edmodo; 21,28% em parte e 14,89% nunca haviam usado. Esses dados demonstram que a modalidade on-line do curso favoreceu o repertório de conhecimento dos estudantes e professores sobre as práticas on-line na educação e sua contribuição para a cultura em rede digital na escola. Cabe informar que a rede Edmodo é usada pela SMESP em algumas formações de professores.

Consideramos como ponto nevrálgico dessa pesquisa o levantamento da autoaprendizagem do estudante a fim de compreendermos como eles se veem enquanto sujeitos coparticipativos e coautores de conhecimento. No questionário de investigação solicitamos que eles avaliassem a própria participação escolhendo entre um ou mais dos quatro indicadores de aprendizagem: 1. mudou o meu olhar em relação ao uso das mídias; 2. Aumentou minha responsabilidade como produtor de informação e cultura; 3. Tornou-me mais crítico em relação às reportagens nos diferentes meios de comunicação; 4 Não senti mudanças em meu aprendizado. Como resultado dessa única pergunta, os indicadores 1 e 2 representam a percepção dos alunos diante do que vivenciaram no curso.

Nas interações, o empoderamento da expressão comunicativa dos estudantes foi mediado pela presença do professor com sua equipe que, tanto presencialmente quanto a distância, enlaçava as discussões e sanava as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Uma amostra do pensamento dos docentes acerca da importância da sua intervenção junto às equipes pode ser observada nos seguintes itens: 1º. Os alunos se organizaram de forma autônoma, solicitando pequenas orientações; 2º. Os alunos precisaram muito de minha intervenção para compreensão dos conteúdos e realização dos desafios; 3º. As tarefas eram divididas entre os alunos e eles realizavam quando podiam, na escola ou em casa; 4º. Outro. Dos três itens apresentados o que de maior destaque pelos professores foi o 2º. Acreditamos que a grande concentração de estudantes entre 10 e 12 anos no curso motivou esse resultado. Além disso, alguns comentários no item 4º colaboram para essa conclusão. *“As tarefas eram divididas entre os alunos devido ao pouco tempo para a realização das mesmas e por serem uma turminha muito jovem”. “Dada a imaturidade da minha equipe, sentiam-se inseguros e aguardavam uns os outros. Mas saiu; se fossem alunos*

do 9º ano seria mais tranquilo, porém perderia os alunos ao término do ano e não vi em que poderia ajudar o projeto desta forma”. “ meus alunos são de 5º ano então precisaram de orientações”.

Ao longo dessa análise procuramos delinear os dados mais importantes acerca da relação cultura digital e aprendizagem escolar, procurando analisar novas práticas que permeassem o paradigma educacional em rede. Não colocamos todos os dados levantados nos questionários e tampouco achamos que os cruzamentos das informações tenham sido suficientes, mas acreditamos que práticas como essa, resultem em situações de aprendizagem mais conectadas, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e coautoria dos estudantes. Diante desse cenário, nosso compromisso será contínuo ao traçarmos novos planos de trabalho frente aos desafios de ensinar e aprender na cultura em rede, principalmente, a midiaticizada.

Apesar da grande ausência e evasão no curso nas duas primeiras ofertas, acreditamos que a principal problemática se dá em torno da relação tempo/acesso à internet. Observamos que o pouco tempo de interação entre o professor mediador e seus estudantes, bem como a dificuldade em acessar os materiais do curso implicou em ausência, desistência e atrasos na realização das atividades. Essas observações foram consideradas no planejamento das novas ofertas do curso. Cabe destacar que apesar das temáticas terem contribuído para a melhor compreensão dos espaços sociais e o deslocamento dos estudantes diante da infovia, ainda se faz necessário redimensionar as condições tecnológicas das escolas e aproveitar os recursos móveis, como tablets e celulares.

Centros de Interesse nas diferentes ofertas do Curso

A partir da segunda oferta do curso Imprensa Jovem Online, temas transversais foram criados como orientadores das atividades - denominadas desafios - e contribuíram para a ampliação do escopo cultural dos estudantes ao permitir reflexões, a cada nova oferta, sobre questões socioambientais, relações étnico-raciais, Literatura e Direitos Humanos. Desta forma, na segunda oferta o tema dos desafios focou a sustentabilidade com destaque nas urgências socioambientais locais e globais; na terceira oferta os desafios centraram-se nas relações étnico-raciais, momento em que houve a oportunidade de aprofundar conhecimentos e debates sobre tais questões; na quarta oferta, o foco dos desafios esteve na Literatura com o objetivo específico de incentivar o hábito e interesse pela leitura ao mesmo tempo em que ao final do curso as equipes formadas poderiam realizar a cobertura da Bienal Internacional do Livro de 2016 de São Paulo, acompanhando assim, esta tradicional dinâmica cultural da cidade; na quinta oferta a Educação em Direitos Humanos será abor-

dada, para aprofundar a temática principalmente entre as equipes Imprensa Jovem ligadas aos Centros Educacionais de Direitos Humanos da cidade de São Paulo; ao final da quinta oferta as equipes poderão fazer a cobertura do Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos da cidade de São Paulo. Ressalta-se que a intenção de tais ofertas do curso, além da criação de agências de notícias escolares, é, antes de tudo, propiciar o pensamento crítico, a reflexão e auto-reflexão, a transformação social bem como a construção da cidadania entre os integrantes das agências de notícias escolares.

Além de engajar o educando em seu tempo, outro diferencial do curso Imprensa Jovem Online está na composição dos grupos participantes: estudantes sob orientação de um professor tendo como base uma comunicação dialógica e participativa, visto que o estudo e as atividades são realizadas de forma colaborativa.

Importante ressaltar que o trabalho com as equipes Imprensa Jovem está fundamentado na teoria da Educomunicação, que segundo o Núcleo de Educação e Comunicação da Universidade de São Paulo (NCE / USP) designa um campo de ação emergente na interface entre a Educação e Comunicação e apresenta-se como caminho/percurso de renovação das práticas sociais que pretendem expandir as condições de expressão de todos os segmentos humanos, especialmente na infância e juventude.

Uma das metas das ações educacionais nos espaços escolares formais, informais e não formais, gira em torno do aprimoramento do processo de comunicação em tais ambientes e entorno. Ao iniciar estas ações desde a educação infantil, os estudantes interiorizam os aspectos solidários da boa convivência em prol do bem comum. Assim, com o curso Imprensa Jovem Online objetiva-se alcançar a tendência mundial de ampliar as condições de expressão da juventude como forma de engajá-la em seu próprio processo educativo. Pesquisas da Unesco (2009) revelam que:

[...] as novas gerações, quando orientadas por adultos significativos para elas (pais, professores, gestores de projetos na área da mídia e educação), têm optado por assumir suas responsabilidades na construção de um mundo mais intensamente comunicado, contribuindo para que os meios de informação estejam a serviço da edificação de uma sociedade mais humana, pacífica e solidária.

Soares (2011, p.15) apud Unesco (2009)

Nesta esteira Soares (2011, p.18) afirma que “Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos”. Tais diálogos foram potencializados positiva e criticamente nas discussões sobre temas emergentes e necessários no contexto dos cursos Imprensa Jovem Online implementados até o momento. No âmbito escolar, o uso estratégico da tecnologia tende a possibilitar a emergência da consciência cidadã e dar significado à afirmação de Martín-Barbero (2011, p.133): “[...] construção de cidadãos significa que a educação tem que ensinar as pessoas a ler o mundo de maneira cidadã.” Os conteúdos trabalhados no curso Imprensa Jovem Online permitem que, por meio da linguagem midiática, os envolvidos no processo, estudantes e professores, ao vivenciar práticas educacionais, reconsiderem suas vivências e visões de mundo com vistas às transformações individuais e sociais .

Das Produções: mapa da sustentabilidade

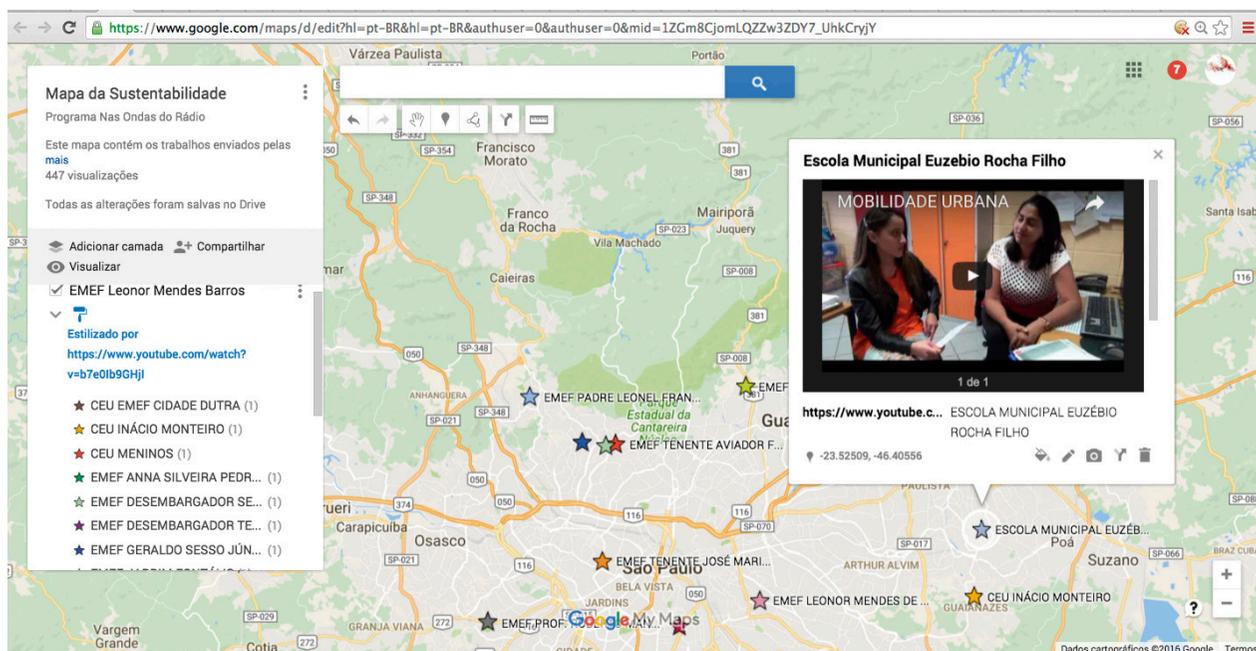
Do ponto de vista das produções, o curso objetiva, em paralelo à capacitação/formação de professores e estudantes para a criação de uma agência de notícias, conscientizar para os problemas atuais do planeta. Assim sendo a sustentabilidade, conforme acima, foi o tema transversal trabalhado nos desafios na segunda oferta do curso Imprensa Jovem Online, fato este que permitiu exercitar coberturas e entrevistas.

Dois exemplos de entrevistas realizadas versavam sobre a crise hídrica e a mobilidade urbana. Estas produções (de cunho socioambiental) propiciaram apresentar:

1. A capacidade dos jovens em articular junto a comunidade educacional questões relevantes do bairro;
2. A possibilidade de expressar suas ideias de forma a transformar o espaço em que vivem;
3. A liberdade de expressão para o direito à cidadania visando conscientizar os entrevistados das possíveis melhorias a serem desencadeadas;
4. A horizontalidade das relações e ações coletivas no sentido de trocas construtivas para a solução de problemas;
5. O trabalho colaborativo/educativo.

Do ponto de vista das áreas de intervenção da Educomunicação, essas iniciativas estão dentro da mediação tecnológica.

Segue imagem de uma das produções enviadas pelos participantes da segunda oferta do curso e sistematizadas no Mapa da Sustentabilidade:

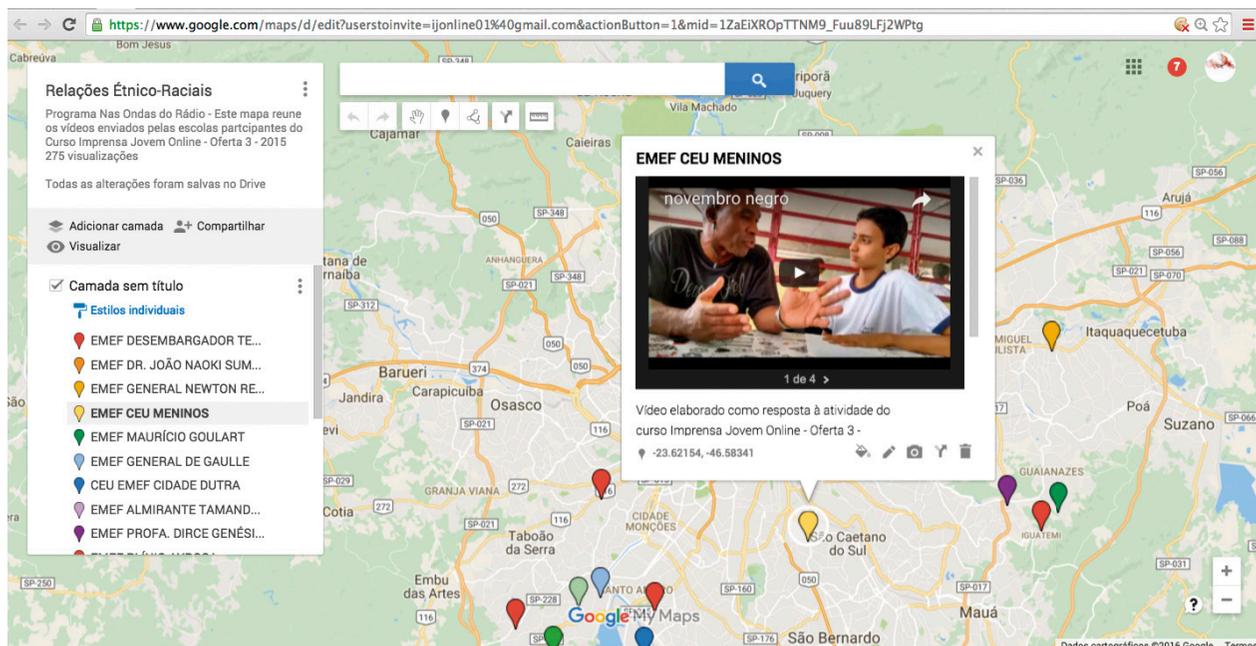


Das Produções: mapa étnico-racial

Os desafios realizados na terceira oferta possibilitaram retomar a análise crítica sobre a história, conquistas e ações intramuros sobre as questões étnico-raciais nas unidades escolares participantes do curso. Esta versão colocou em pauta assuntos relacionados aos indígenas, afrodescendentes e imigrantes e ressaltou aspectos pouco discutidos/conhecidos pelo público e diferentes dos divulgados na obras didáticas e paradidáticas.

As entrevistas e desafios realizados demonstraram a necessidade de engajamentos específicos e urgentes para que a identidade, o respeito e dignidade dos povos estudados sejam restabelecidos. Apesar das formações étnico-raciais ministradas pelos professores e especialistas da Secretaria Municipal da Educação, constatou-se pouco envolvimento da comunidade escolar em torno dessas temáticas.

Segue imagem do mapa étnico-racial georreferenciado composto por vídeos enviados pelos estudantes do curso:



Das Produções: mapa literatura

O curso Imprensa Jovem Online – Telejornalismo teve como desafio final, na quarta oferta, a elaboração de um telejornal com a temática Literatura. Os cursistas entrevistaram autores de livros e interessados em literatura. Os vídeos produzidos foram editados via Movie Maker e enviados para o YouTube como nas ofertas anteriores. Essas produções podem ser visualizadas pelo blog do Imprensa Jovem 10, pelas redes sociais na página Imprensa Jovem 10 e no grupo Imprensa Jovem Online.

Total de turmas formadas em cada oferta do curso Imprensa Jovem Online

Nas primeiras quatro ofertas 185 turmas concluíram o curso e na quinta oferta, iniciada recentemente, tivemos 108 turmas inscritas.

Oferta	1a.	2a.	3a.	4a.
Turmas formadas	31	54	22	78

Um dos diferenciais do curso Imprensa Jovem Online está na possibilidade de formar equipes novas ou aprimorar equipes veteranas ao seu final. Em relação à formação em serviço, neste contexto, o professor cursista, ao mesmo tempo mediador/orientador, tem a oportunidade de implementar o projeto Imprensa Jovem em sua unidade escolar

imediatamente ao final do curso fazendo valer os processos inovadores possibilitados pela cultura em rede.

E se em 2005, tínhamos apenas as escolas da Zona Leste de São Paulo, EMEF Carlos Pasquale, EMEF Pedro Teixeira e EMEF Antonio Carlos de Andrade Silva desenvolvendo a rádio escolar, atualmente – setembro de 2016 - temos aproximadamente 150 equipes, com meta de 200 equipes até o final do ano de 2016. São 2.250 alunos da rede municipal de ensino de São Paulo no projeto Imprensa Jovem.

Desse modo, o Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal Educação de São Paulo desenvolveu uma gestão educamunicativa diferenciada que soube ressignificar espaço e tempo, atuando por meio da modalidade on-line na implementação e aprimoramento de agências de notícias Imprensa Jovem nas escolas, potencializando a expressão comunicativa e a responsabilidade cidadã de seus estudantes.

Referências

CASTELLS, M. El mundo según Manuel Castells. Dirección: Luis Carrizo. Produção: Jordi Marquès. Dirección de Produção: Pere Llop. Roteiro: Luis Carrizo. [S.l.]: TVE. 2013, (29:56 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fUodlfrX6UE>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

CITELLI, Adilson (org.). Educomunicação: Imagens do professor na mídia. São Paulo: Paulinas, 2012.

CITELLI, Adilson O., COSTA, Maria Cristina C. Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais: da comunicação à Educomunicação. In: CITELLI, Adilson O., COSTA, Maria Cristina C. Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 121-134.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

TUFTE, Thomas; ENGHEL, Florencia (ed.). Youth Engaging with the World: Media, Communication and Social Change. Sweden: Unesco/Nordicom, 2009.

A AUTORA

ISABEL PEREIRA DOS SANTOS - Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Ciências da Comunicação, Formadora do Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo – SME/SP. E-mail: isabelps@gmail.com

Coautores: **Carlos Alberto Mendes Lima**: Formado em Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul, especialista em Educomunicação pela Universidade de São Paulo. Coordenador do Núcleo de Educomunicação da SME/SP. E-mail: bettomendespop@gmail.com - **Kassandra**

Brito de Carvalho: Pedagoga, Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD, Especialista em Tecnologias Interativas Aplicadas em Educação e Mestre em Educação. Formadora do Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo – SME/SP. E-mail: kassandrabrito@gmail.com - **Maria Salete Prado Soares**: Mes-

tre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e formadora da Secretaria Municipal de Educação. E-mail: saletesp@gmail.com